Violoncelo

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...

De que esvoaçam,
Brancos, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.

Fundas, soluçam
Caudais de choro...
Que ruínas (ouçam)!
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...

Trémulos astros...
Soidões lacustres...
– Lemos e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
– Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

"Clepsidra"

CAMILO PESSANHA

CAMILO PESSANHA - 1867-1926

BIOGRAFIA

Camilo de Almeida Pessanha nasceu em Coimbra, no dia 7 de Setembro, fruto da ligação ilícita entre um aristocrata estudante de Direito e uma criada. Em 1891 formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Partiu, três anos mais tarde, para Macau, onde foi professor de Filosofia, deixando de leccionar para exercer funções judiciais.
Sofrendo de Tuberculose e, segundo alguns estudiosos, viciado em ópio, o que contribuía para o agravamento da doença, veio várias vezes a Portugal para tratar da sua saúde. Contudo, essas viagens de pouco valeram, uma vez que o poeta faleceu a 1 de Março de 1926, em Macau.
Considerado o mais genuíno representante do Simbolismo Português, fortemente influenciado pela poesia do poeta francês Verlaine, notabilizou-se pela extrema qualidade rítmica e musical dos seus versos. A sua poesia reflecte uma calma e melancolia resignadas, por vezes pessimista, aliadas ao sentimento do fluir do tempo e da inutilidade dos esforços humanos. Os seus poemas simbolistas influenciaram a geração de Orpheu, desde Mário Sá- Carneiro até Fernando Pessoa.
De vida social apagada e alheio a tentativas de publicação, oferecia os poemas que ia escrevendo. A publicação do seu único livro de poesia, *Clepsidra*, deve-se a João e Ana de Castro Osório. Apesar da pequena dimensão da sua obra, é considerado um dos poetas mais importantes de língua portuguesa.
A par das composições líricas, Camilo Pessanha escreveu estudos sobre literatura e cultura chinesas, reunidos no volume *China*.

OBRA

Clepsydra (1920) ; *China* (1944).

Carta de FERNANDO PESSOA a CAMILO PESSANHA
Exmo. Senhor Dr.Camilo Pessanha,
Macau

" Há anos que os poemas de V.Exª. são muito conhecidos, e invariavelmente admirados, por toda Lisboa. (...)
Hoje, sei-os de cor, aqueles cujas cópias tenho, e eles são para mim fonte contínua de exaltação estética.(...) "

Fonte:*Páginas de Estética, Teoria e Crítica Literária*